



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

banrisul

Lula 3 termina melhor do que eu imaginei em 2022

Galípolo, Haddad, Trump, agro e mercado de trabalho explicam bom desempenho

Faltam três trimestres para o fim do terceiro mandato de Lula. Ele termina melhor do que eu imaginava no final de 2022, apesar de nunca ter sido muito pessimista com Lula 3.

Cinco fatores explicam o fato de a economia ter aguentado melhor do que eu supunha o forte impacto sobre a demanda da PEC da Transição.

Primeiro, o bom desempenho do ministro Fernando Haddad, tema tratado há duas semanas. Segundo, o bom desempenho de Gabriel Galípolo, tema tratado há seis meses.

Terceiro, foi excelente o comportamento da agropecuária nos últimos três anos, como tem apontado o economista-chefe da Tullet

Prebon, Fernando Montero. Cresceu 25% de 2023 a 2025, isto é, ao ritmo de 7,7% por ano. Foi a maior taxa de crescimento da agropecuária para um triênio de que se tem notícia. Bolsonaro enfrentou condições climáticas ruins. A agropecuária cresceu no seu quadriênio 3,4%, ou 0,8% por ano. O forte avanço do agro neste governo Lula permitiu que a inflação de alimentos rodasse três pontos percentuais abaixo da inflação cheia.

Quarto, as estripulias de Trump na economia e seu esforço em piorar generalizadamente as instituições dos EUA enfraqueceram o dólar em 2025, ano em que os fundamentos, pela elevação das tarifas de importação por lá, indicariam fortalecimento da moeda.

A desvalorização da divisa americana gerou uma onda desinflacionária mundial que nos atingiu.

Quinto, o mercado de trabalho apresentou maior flexibilidade. Como tratei em outubro passado, a economia brasileira consegue operar hoje com uma taxa de desemprego menor sem pressionar a inflação. A taxa corrente de desemprego, 5,5%, pressiona menos a inflação do que há 15 anos.

Assim, olhando retrospectivamente, a economia absorveu bem o choque de demanda dado pela escolha de Lula de inverter o ciclo político da despesa pública e iniciar seu terceiro mandato adicionando no Orçamento quase 2% do PIB de gasto permanente.

Evidentemente, o efeito colateral de ter rasgado o livro-texto da ciência política foi o alongamento do ciclo monetário. A Selic está elevada por muito tempo. E não houve erro de condução de política monetária. A Selic alta por muito tempo é necessária para contrair parte da demanda privada e abrir espaço para a elevação do gasto público e das transferências públicas a indivíduos. Nos livros-textos de macroeconomia, esse fenômeno é conhecido pela expressão “crowding out”.

Os limites do modelo petista de governar - operar a economia além da capacidade produtiva e, portanto, forçar a base de recursos - têm como efeito colateral o forte endividamento das famílias

e uma onda de recuperação judicial nas empresas.

Como apontado em recente estudo de Silvia Matos do FGV Ibre, o ciclo recente de aceleração do crescimento tem sido caracterizado por estagnação da produtividade do trabalho.

A baixa taxa de crescimento da produtividade e o elevado endividamento das famílias - em que pese o programa Desenrola - parecem estar por trás das dificuldades da popularidade do presidente Lula, apesar dos bons indicadores macroeconômicos.

Como apontou o vice-presidente Geraldo Alckmin, em entrevista na semana que passou ao Valor Econômico, será necessário um ajuste fiscal em 2027. Ajuste, segundo o vice e, segundo o livro-texto da ciência política, se faz no primeiro ano de governo. A ver se até lá não teremos uma crise de crédito.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.



Cooperativa quadruplica capacidade de processamento de arroz no Centro do Estado

/INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (Camnpal) inaugurou no final de fevereiro sua nova indústria de beneficiamento de arroz em Dona Francisca, na Região Central do Estado, garantindo a capacidade produtiva das suas marcas Bella Dica e Dona Chica quadruplicad. Com a nova planta industrial, a Camnpal passa a ter capacidade para produção de 300 mil fardos mensais de arroz, até então, essa capacidade era de 70 mil fardos. Ao todo, a cooperativa investiu R\$ 100 milhões nas novas instalações, com projeto beneficiado pelo Fundopem, dos quais somente R\$ 2 milhões foram desembolsados neste ano para ajustes finais. Em 2026, a cooperativa projeta investir pelo menos R\$ 30 milhões em suas estruturas na Região Central.

Diante do cenário desafiador para a produção de arroz no Rio Grande do Sul, especialmente

no Centro do Estado, onde é estimada uma quebra de 15% na produção deste ano, a fábrica mais moderna representa um passo decisivo da cooperativa para agregar valor ao produto dos seus 8,1 mil associados.

“O momento do mercado de arroz é muito difícil para o produtor em relação ao custo de produção maior do que o que eles tá conseguindo vender ao mercado. Está faltando renda para o produtor e, consequentemente, esta desestimulando toda a cadeia produtiva do arroz. Por outro lado, mesmo com a redução da área plantada,

o início da colheita tem mostrado um produto com uma qualidade ótima para a indústria, e é nisso que estamos investindo”, aponta o presidente da Camnpal, Cláudio Piccin.

De acordo com Piccin, a nova indústria não apenas substitui a anterior, na mesma localidade, mas representa um salto tecnológico. Os novos equipamentos, destaca o presidente, garantem maior aproveitamento da matéria-prima, melhor padronização do grão e elevação do padrão final do arroz. Não à toa, a Camnpal lançou recentemente sua linha de arroz gourmet, com as variedades arbóreo, campeiro, oriental e seletivo.

“Estamos ampliando eficiência, rendimento e qualidade. O processo de classificação na nova indústria conta com uma linha completa de equipamentos para aspiração, separação e selecionadoras ópticas avançadas, capazes de refinar o grão com alta pureza. Além do aumento do rendimento de grãos inteiros, esse sistema nos possibilita reduzir a quase zero o descarte de resíduos na produ-



Camnpal investirá neste ano R\$ 30 milhões nas instalações em Dona Francisca

ção. Temos também a pelletização robótica, com dois robôs em operação. Isso resulta em aumento da produtividade e de precisão na linha de produção”, detalha o dirigente.

As marcas de arroz da cooperativa chegam hoje, além do Rio Grande do Sul, a mercados como o Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Além da nova indústria em Dona Francisca, a cooperativa tem uma agroindústria em Faxinal do Soturno e uma fábrica de rações em Nova Palma.

Inaugurada a indústria de arroz, são nessas outras unidades que a Camnpal concentrará seus

investimentos a partir de 2026. De acordo com Piccin, haverá a ampliação da agroindústria em Faxinal do Soturno, com o projeto para a obra já definido e a compra de novos silos e construção de um novo pavilhão programados pela cooperativa. “Em Nova Palma, adquirimos um novo terreno na entrada do município para uma futura unidade de recebimento. Já concluímos o acesso ao local e pretendemos iniciar a construção em breve”, comenta o presidente.

Em 2025, a cooperativa investiu R\$ 34 milhões, e neste ano, mantendo a constância, projeta aportes semelhantes.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 30 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Cooperativa Camnpal
- **Cidades:** Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma
- **Área:** Indústria
- **Investimento em 2025:** R\$ 34 milhões